

**Universidade de São Paulo
Faculdade de Saúde Pública**

**Avaliação da disponibilidade de estudantes do
curso de Nutrição para a Educação Interprofissional
em Saúde**

Laura Sampaio de Moura Azevedo

Trabalho apresentado à disciplina
Trabalho de Conclusão do Curso II –
0060029, como requisito parcial para a
graduação no Curso de Nutrição da
FSP/USP

Orientadora: Profa. Dra. Bárbara

Hatzlhoffer Lourenço



São Paulo

2020

Avaliação da disponibilidade de estudantes do curso de Nutrição para a Educação Interprofissional em Saúde

Laura Sampaio de Moura Azevedo

Trabalho apresentado à disciplina
Trabalho de Conclusão do Curso II –
0060029, como requisito parcial para a
graduação no Curso de Nutrição da
FSP/USP

**Orientadora: Profa. Dra. Bárbara
Hatzlhoffer Lourenço**

**São Paulo
2020**

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e irmãos por terem estado sempre ao meu lado me aconselhando, me incentivando e me apoiando nas minhas decisões.

Às minhas amigas, colegas de projetos de extensão e de turma que ao longo dos 5 anos me ensinaram e me fizeram crescer como pessoa e profissional.

Aos projetos de extensão, em especial a Jornada Universitária da Saúde, que me proporcionaram tantos encontros com diversos profissionais e futuros profissionais da saúde que tiveram papel fundamental na minha formação profissional como nutricionista.

À Faculdade de Saúde Pública, seus docentes e funcionários que de alguma maneira impactaram a minha trajetória e fazendo com que esses 5 anos fossem repletos de saberes, desafios, alegrias e conquistas.

À Prof^a Dr^a Bárbara Hatzhoffer Lourenço por todo carinho compartilhado, pela dedicação e exemplo de profissional, pelos ensinamentos, por acreditar e me apoiar nas minhas ideias e pela disponibilidade ao longo do ano possibilitando a realização deste trabalho.

Por fim, agradeço aqueles que participaram do projeto e possibilitaram a partir das suas respostas que este trabalho se tornasse realidade.

Azevedo LSM. Avaliação da disponibilidade de estudantes do curso de Nutrição para a Educação Interprofissional em Saúde. [Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Graduação em Nutrição]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2020.

Resumo

Nas últimas décadas, a educação interprofissional (EIP) tem sido discutida a fim de aperfeiçoar o cuidado e a atenção à saúde. A importância da EIP se dá, principalmente, pelo fortalecimento do trabalho em equipe e das práticas colaborativas, uma vez que o perfil demográfico e de mortalidade tem mudado e, com isso, exigido uma maior interação entre os serviços e os profissionais para a garantia da integralidade do cuidado. No Brasil, a discussão da importância da EIP também se ampliou significativamente, sendo, inclusive, contemplada em ações dos Ministérios da Saúde e Educação. No entanto, as disciplinas curriculares são em sua maioria oferecidas em perspectiva uniprofissional. Sendo assim, este estudo teve como objetivo avaliar a disponibilidade para a EIP em saúde de estudantes em estágios curriculares do curso de graduação do curso de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo no ano de 2020. Os dados foram coletados via Google Forms a partir da aplicação do questionário Readiness Interprofessional Learning Scale (RIPLS), em versão adaptada e validada ao português falado no Brasil. Foram calculadas frequências, medidas de tendência central e de dispersão das respostas em cada fator avaliado pela RIPLS, cuja distribuição foi comparada por meio de testes de Mann-Whitney ou Kruskal-Wallis entre as categorias das variáveis exploratórias de interesse. Foram observadas pontuações altas nos três fatores da RIPLS (Fator 1 – Trabalho em equipe e colaboração: 68,0 pontos, IQR: 64,0; 70,0; Fator 2 – Identidade profissional: 31 pontos, IQR: 29,0; 33,0; Fator 3 – Atenção à saúde centrada no paciente: 25 pontos, IQR: 23,0; 25,0), independentemente das características dos estudantes de idade, gênero, tipo de escola de ensino médio, modalidade de ensino médio, período do curso e realização de curso de graduação anterior.

Descritores: Educação interprofissional; disponibilidade; RIPLS; Nutrição; Interprofissionalidade.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Itens e conteúdo da versão validada da *Readiness Interprofessional Learning Scale* (RIPLS), em versão adaptada e validada ao português falado no Brasil. 17

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO.....	10
OBJETIVOS	17
OBJETIVO GERAL	17
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
MÉTODOS	18
DESENHO DO ESTUDO E PARTICIPANTES	18
COLETA DE DADOS E INSTRUMENTOS UTILIZADOS	18
ANÁLISE DE DADOS	21
RESULTADOS	23
DISCUSSÃO	24
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICES.....	31
ANEXOS.....	44

APRESENTAÇÃO

Meu interesse pela educação interprofissional em saúde começou, antes mesmo que eu conhecesse esse termo, quando já no primeiro ano de graduação em Nutrição na Universidade de São Paulo (USP) decidi participar da extensão universitária Extensão Médica Acadêmica em que estudantes de Nutrição e Medicina da USP supervisionados por médicos e nutricionistas prestavam atendimento aos sábados no Serviço de Assistência Social da Penha (SASP) para a população da região e se reuniam semanalmente para discutirem casos que haviam atendido no final de semana, além de terem aulas sobre doenças recorrentes e treinamentos para a realizarem os atendimentos.

Já no segundo ano decidi ser uma das diretoras do curso de nutrição da Extensão Médica Acadêmica e me inscrevi para participar das extensões universitárias Jornada Universitária da Saúde que envolvia estudantes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Saúde Pública e Terapia Ocupacional e os estudantes se reuniam semanalmente em grupos populacionais para elaboração de atividades de promoção e educação em saúde a serem aplicadas em uma cidade do interior de São Paulo, das Ligas de Controle do Diabetes Mellitus e de Síndrome Metabólica que prestavam atendimento nutricional junto com o atendimento médico para usuários com, respectivamente, diabetes mellitus e síndrome metabólica no ambulatório da Endocrinologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP e a partir do meio do ano do projeto Bandeira Científica que envolve estudantes de Engenharia, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Terapia Ocupacional e os estudantes de cada área se reúnem semanalmente para assistirem aulas de temas importantes, treinamentos e elaboração de atividades de prevenção, promoção e educação em saúde a serem realizadas em alguma cidade do Brasil, além dos encontros mensais com os estudantes de todas as áreas participantes e das reuniões em conjunto com outras áreas. No entanto neste ano acabei participando do projeto Bandeira Científica apenas como colaboradora, ou

seja, apenas participei das reuniões e dos encontros interprofissionais e não foi para a viagem de imersão.

Com isso, já no meu segundo ano, eu passei a compreender a importância da interação dos estudantes de diferentes cursos de graduação para a minha formação como profissional da saúde e tive a certeza que ao longo do meu curso de graduação gostaria de me envolver no máximo de atividades de extensão que envolviam outras profissões que eu conseguisse.

Então no meu terceiro ano de graduação continuei a participar dos projetos de extensão universitária Jornada Universitária da Saúde, projeto Bandeira Científica, neste ano além de participar das reuniões, eu fui para a viagem de imersão a Wenceslau Braz, Liga de Controle do Diabetes Mellitus e Extensão Médica Acadêmica e passei a fazer parte da gestão Juazeiro do Centro Acadêmico Emílio Ribas e da representação discente do departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública (FSP) – USP.

Na busca por um repertório teórico sobre educação interprofissional (EIP) em saúde para além dos ensinamentos práticos que eu tinha através das extensões universitárias, em especial a Jornada Universitária da Saúde, eu me matriculei na disciplina Práticas, Formação e Educação Interprofissional em Saúde oferecida pela Escola de Enfermagem da USP em julho de 2018. Nessa disciplina pude ter contato com um grande repertório teórico a respeito da educação interprofissional em saúde e sua importância, além de ter podido discutir sobre esse tema junto com estudantes de diversos cursos da saúde e ter vivenciado a dinâmica de uma Unidade Básica de Saúde com o olhar para a EIP.

No final do ano de 2018 aceitei o convite para ser parte da coordenação do projeto Jornada Universitária da Saúde ao longo do ano de 2019 e por ser parte da coordenação 19 fui sorteada para participar da Jornada Científica dos Acadêmicos de Farmácia e Bioquímica que aconteceu durante 20 dias de janeiro de 2019 e envolvia estudantes dos cursos de Farmácia e Bioquímica, farmacêuticos e veterinários que prestavam atenção farmacêutica através de visitas domiciliares, exames de urina e fezes e de campanhas para prevenção de diabetes, hipertensão arterial, dislipidemia e anemia.

Assim no meu quarto ano de graduação, além de continuar na Liga de Controle do Diabetes Mellitus eu passei a integrar a coordenação 19 do projeto Jornada Universitária da Saúde e pude participar como convidada da Jornada Científica dos Acadêmicos de Farmácia e Bioquímica.

Apesar de em 2019 ter participado de menos atividades de extensão pude vivenciar a Jornada Universitária da Saúde com maior intensidade e como coordenadora do projeto experimentar de outra forma a educação interprofissional, uma vez que além de interagir com estudantes de outros cursos de graduação em saúde e, consequentemente, trocar muitos conhecimentos com eles, era também uma das responsáveis por organizar o projeto, escolher a cidade para o novo ciclo, organizar a entrada de novos cursos, como Farmácia e Educação Física, cuidar das questões burocráticas e de financiamento do projeto, guiar as reuniões semanais a fim de propiciar o máximo de trocas e de vivencias entre os estudantes e, com isso, possibilitar a realização do projeto.

Sendo assim neste ano pude experienciar os desafios da aplicação da educação interprofissional me possibilitando aprendizados que os outros anos de participação na Jornada Universitária da Saúde e nas outras atividades de extensão não haviam me proporcionado.

Dessa forma a partir da compreensão da importância das atividades envolvendo outras profissões e dos espaços de educação interprofissional para minha formação como profissional e como cidadã e do desejo de que a educação interprofissional estivesse mais presente ao longo da graduação em Nutrição da FSP- USP, principalmente nas atividades curriculares, eu decidi que iria explorar a educação interprofissional em saúde no curso de Nutrição da FSP- USP no meu Trabalho de Conclusão do Curso de graduação em Nutrição.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, especialmente nos Estados Unidos e na Europa, perspectivas interprofissionais de atuação vêm sendo discutidas a fim aperfeiçoar o cuidado e garantir uma melhor atenção à saúde (BATISTA, 2012; BATISTA et al, 2018). Diferentes formuladores de políticas públicas do mundo apontam o uso de estratégias de colaboração interprofissional como peça chave para a melhoria da qualidade dos serviços e da atenção às necessidades de saúde da população (REEVES et al, 2017).

Particularmente na última década, a colaboração interprofissional tem sido explorada como estratégia inovadora em currículos de graduação, pesquisas, políticas públicas e atividades de regulação, tanto nacionalmente como internacionalmente (REEVES et al, 2017; REEVES, 2016). Documentos técnico-políticos como o “Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa” (OMS, 2010) e o relatório “Educação interprofissional na atenção à saúde: melhorar a capacidade dos recursos humanos para alcançar a saúde universal” (OPAS, 2017) apontaram a necessidade de mudança dos padrões de formação de trabalhadores em saúde. Nesse sentido, a colaboração interprofissional se faz importante para o fortalecimento e a melhoria de resultados dos sistemas de saúde, bem como para a redução da crise mundial na força de trabalho em saúde, que se atrela ao aumento da demanda por profissionais de saúde em cenário de desigualdades regionais e nacionais na distribuição e no acesso a serviços de saúde, com desequilíbrio na composição e na distribuição das equipes (PAZ, 2013).

As necessidades de saúde contemporâneas se expressam como problemas complexos que necessitam articulação de conhecimentos de diferentes áreas profissionais para que se obtenham melhores resultados no cuidado. Além disso, a sociedade vem experimentando transformações no perfil demográfico e de morbimortalidade, como o aumento da expectativa de vida e da prevalência das doenças crônicas, as quais necessitam de acompanhamento prolongado. Nesse contexto, a coordenação e a colaboração dos diferentes profissionais e serviços de

atenção à saúde são relevantes para avançar para uma perspectiva interprofissional de atuação, com ênfase em projetos assistenciais comuns e orientados à garantia da integralidade do cuidado e da centralidade nas necessidades de saúde dos indivíduos (PEDUZZI, 2016; REEVES, 2016; SILVA et al, 2015; PEDUZZI et al, 2013; ALMEIDA et al, 2019; FILHO et al, 2019b; SANTOS et al, 2020).

As estratégias de colaboração interprofissional podem ser divididas em três tipos, a saber: as práticas interprofissionais, as organizações interprofissionais e a educação interprofissional (EIP) (ZWARENSTEIN et al, 2009; REEVES et al, 2017). A EIP é definida, segundo CAIPE (1997), como ocasiões em que duas ou mais profissões aprendem conjuntamente e a partir dos diferentes profissionais sobre cada uma das profissões, a fim de melhorar a colaboração e a qualidade do cuidado (OPAS, 2017; SILVA et al, 2015; OMS, 2010; PEDUZZI et al, 2013; BATISTA, 2012; REEVES et al, 2008; BARR, 2005). Sendo assim, para a EIP é necessário que ocorra a interação entre os estudantes e o aprendizado compartilhado, já que apenas juntar os estudantes de diferentes áreas em um mesmo espaço não é suficiente para que as competências desejadas sejam desenvolvidas (COSTA et al, 2019; FILHO et al, 2019a; FILHO et al, 2019b; MIGUEL et al, 2018). As iniciativas de EIP podem contemplar tanto os estudantes dos cursos da área da saúde como os profissionais da saúde, a partir da educação permanente, e podem acontecer tanto em espaços formais como informais de formação da força de trabalho em saúde (COSTA et al, 2019).

Profissionais em formação ou já atuantes aprendem juntos a trabalhar em equipe na produção das práticas de atenção à saúde que estejam de acordo com as necessidades dos usuários e da população. Com isso, espera-se a diminuição dos estereótipos hostis sobre os outros profissionais da saúde, uma vez que as discussões de papéis profissionais e a valorização da história dos mesmos colaboram para que os profissionais da saúde considerem os outros especialistas como parceiros legítimos na construção de conhecimento e na assistência às demandas dos indivíduos (BATISTA, 2012; REEVES, 2016; BATISTA et al, 2018; PEDUZZI et al, 2013).

Ao operar na interface entre educação e saúde, a EIP depende de uma inversão da lógica tradicional de formação majoritariamente fragmentada em

disciplinas, uniprofissional, hospitalocêntrica, pautada na racionalidade biomédica, com estudantes como receptores passivos das informações e currículos desvinculados das necessidades da comunidade e dos sistemas de saúde (PEDUZZI et al, 2013; BATISTA et al, 2018; COSTA et al, 2019). Para tanto, é preciso que os conteúdos e as metodologias de ensino e aprendizagem sejam organizados para estimular o desenvolvimento de capacidades profissionais cooperativas (FILHO et al, 2019a), contemplando os pilares da educação profissional: aprender a saber (cognitivo), aprender a fazer (habilidades), aprender a conviver (trabalho em equipe) e o aprender a ser (atitudes) (JUNIOR et al, 2018). Também é necessária a participação de docentes e profissionais de saúde atuantes nos serviços de saúde para articulação ensino-serviço-comunidade, com apoios institucionais e metodologias que possibilitem que o estudante seja o protagonista de sua formação (PEDUZZI et al, 2013; BATISTA et al, 2018; REEVES, 2016; ALMEIDA et al, 2019). Embora não haja um consenso sobre o momento mais adequado para iniciar a educação interprofissional, Reeves et al (2008) e Reeves (2016) sugerem que a EIP comece já nos primeiros anos de graduação e se estenda por toda trajetória profissional, visto que os objetivos e a natureza de abordagens de EIP diferem de acordo com o estágio de aprendizado.

No Brasil, desde o processo de construção do Sistema Único de Saúde (SUS) o trabalho em equipe foi visto como uma vantagem para a implantação de um novo sistema de saúde constituído sob os princípios da universalidade, equidade e integralidade. Cabe destacar que, na Atenção Primária à Saúde, a proposição inicial dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) constitui um exemplo de espaço organizativo para a atuação interprofissional, uma vez que o processo de trabalho se fundamenta na metodologia do apoio matricial, exigindo a interação entre os profissionais das diversas áreas (ALMEIDA et al, 2019). No entanto, em relação ao processo de formação dos profissionais de saúde, metodologias de ensino promotoras do desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe como a EIP ainda ocorrem de forma tímida (FILHO et al, 2019b).

Ainda assim, a discussão em relação à EIP como estratégia potencial para o fortalecimento do SUS tem sido fomentada, alcancando-a como importante eixo orientador de programas de indução para mudanças, conforme assumido pelos Ministérios da Saúde e Educação e presente na Política Nacional de Educação

Permanente (BRASIL, 2018b). As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação na área da saúde, conforme implementadas a partir de 2001, representam um marco na reorientação da formação em saúde por várias razões, entre elas a articulação entre saúde e educação, com destaque à formação para o trabalho em equipe na perspectiva da integralidade e da qualidade da comunicação entre equipe, usuários e comunidade (SILVA et al, 2015; FEUERWERKER e CAPOZZOLO, 2013).

A trajetória de iniciativas para promoção de experiências interprofissionais inclui o Programa Uma Nova Iniciativa na Educação dos Profissionais de Saúde: União com a Comunidade (Programa UNI), que aconteceu a partir de 1992 em 11 países da América Latina, inclusive no Brasil. Suas principais características foram a educação de profissionais da saúde voltada aos problemas de saúde da população e o estímulo ao ensino interdisciplinar e à aprendizagem baseada em problemas, inovando por meio da articulação entre serviços de saúde, instituições formadoras e comunidade, a fim de produzir mudanças simultaneamente nos locais participantes e nas relações entre eles (FEUERWERKER e SENA, 2002; MACHADO et al, 1997; ALMEIDA et al, 1999).

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), instituído em 2010 pelos Ministérios da Saúde e da Educação, é dirigido a estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação na área da saúde e tem como pressuposto a educação pelo trabalho a partir da inserção em serviços de saúde desde o início dos cursos. O programa pode ser visto como um importante método de fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade por meio de atividades de ensino, pesquisa, extensão universitária e participação social, uma vez que envolve preceptores da rede de saúde, estudantes e docentes tutores, e ocorre de acordo com editais temáticos. A atual edição, de julho de 2018, é intitulada “PET-Saúde/Interprofissionalidade” e tem como foco a interprofissionalidade, a interdisciplinaridade e a intersetorialidade, com a expectativa de estimular a EIP em todo território nacional (BRASIL, 2008; BRASIL, 2010; OPAS, 2017; PEDUZZI et al, 2013; ALMEIDA et al, 2019).

Entre outros marcos relevantes para a difusão e o fortalecimento da EIP no Brasil, estão a primeira e a segunda edições do Colóquio Internacional de Educação

e Trabalho Interprofissional em Saúde (CIETIS), realizadas em Natal em 2015 e em Santos em 2016, como uma parceria entre Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e universidades públicas brasileiras. No II CIETIS, foi constituída a Rede Brasileira de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde (ReBETIS). Também em 2016 aconteceu uma reunião técnica com representantes da Saúde, Educação e Instituições de Ensino Superior dos países da América Latina e Caribe, em que foi estimulado que os países apresentassem Planos de Ação de Fortalecimento da Educação Interprofissional nos países. Nessa ocasião, foi proposta a criação de uma Rede Regional de Educação Interprofissional (REIP), sob responsabilidade dos Ministérios da Saúde e da Educação e de instituições formadoras do Brasil, Argentina e Chile. Em 2017, foi elaborado o Plano de Ação para Implementação da Educação Interprofissional em Saúde no Brasil, além de ter ocorrido o III CIETIS e a 2^a Reunião Técnica Regional sobre Educação Interprofissional em Saúde que visou estabelecer uma agenda conjunta a fim de progredir na introdução da EIP nas políticas de educação em saúde na Região das Américas (COSTA et al, 2018; BRASIL, 2018b).

O Plano de Ação para a Implementação da EIP apresenta um conjunto de atividades organizadas em cinco linhas de ação: fortalecimento da EIP como dispositivo para a reorientação dos cursos de graduação em saúde; levantamento das iniciativas de EIP no Brasil; desenvolvimento docente para a EIP; fortalecimento dos espaços de divulgação e produção do conhecimento em EIP; e EIP nos espaços de Educação Permanente em Saúde (BRASIL, 2018b). Com relação à primeira linha do plano, existem atualmente alguns cursos de graduação com projetos político-pedagógicos pautados por perspectivas de trabalho em equipe interprofissional, a exemplo dos cursos do campus da Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo (BATISTA et al, 2018). No entanto, é vital reconhecer que o cenário brasileiro de formação em saúde permanece, sobretudo, pautado na lógica tradicional de formação.

Sendo assim, a implementação das DCN ainda é um desafio principalmente em relação à integração curricular, com variação de espaços de aprendizagem e articulação com o SUS (BATISTA, 2012). Há dificuldades logísticas que abrangem os períodos de aula, a variação no número de alunos matriculados nos cursos, a dificuldade de delimitar espaços adequados para EIP, falta de suporte institucional e,

por outro lado, dificuldades relacionadas à estrutura física das faculdades, dificultando a comunicação entre os estudantes e entre os professores (REEVES, 2016; BATISTA, 2012; ALMEIDA et al, 2019; COSTA et al, 2019). Devem ser reconhecidos, ainda, desafios relacionados ao corpo docente, que necessita de qualificação para EIP, em contraste à lógica de identidade e isolamento profissionais, em papéis estabelecidos historicamente (ALMEIDA et al, 2019; COSTA et al, 2019). Assim, a maior parte das iniciativas entre formações profissionais têm caráter restrito à justaposição de trabalhadores de saúde de distintas formações em programas multiprofissionais na pós-graduação lato sensu, além de atividades optativas extracurriculares de graduação (PEDUZZI et al, 2013) ou oportunidades de aprendizagem informal (REEVES, 2016).

Mais especificamente, no caso da formação universitária em Nutrição, pode-se destacar como objeto principal de estudo a alimentação, que, segundo a Política Nacional de Alimentação e Nutrição, é um potente elemento de humanização das práticas de saúde, por expressar relações sociais, valores e história dos sujeitos, com implicações diretas na saúde e na qualidade de vida (BRASIL, 2013). Consequentemente, o nutricionista tem grande potencial para contribuir, juntamente com os demais profissionais da saúde, para o atendimento das necessidades de saúde dos sujeitos por boas condições de vida, consumo de tecnologias de saúde e construção de vínculo, a partir da garantia do direito às condições básicas de subsistência como alimentação e saúde, da valorização do ser humano para além da condição biológica, e da promoção da autonomia.

A formação do nutricionista deve vislumbrar, portanto, que, apoiado em suas competências técnicas e habilidades específicas, este seja um agente qualificado para gestão do cuidado em saúde em suas distintas dimensões (CECÍLIO, 2012; BRASIL, 2001), sendo imprescindíveis a articulação, a colaboração e a comunicação com diferentes profissionais. Particularmente na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP), o curso de graduação em Nutrição tem duração de cinco anos (dez semestres) e é oferecido em período parcial (matutino ou noturno), com 80 ingressantes por ano. De acordo com seu projeto político-pedagógico, o objetivo do curso é “promover a formação de um profissional de saúde com sólido conhecimento técnico-científico e com competências e habilidades para desenvolver adequadamente atividades relacionadas ao cuidado à saúde, à

gestão para o trabalho em nutrição e à educação alimentar e nutricional em uma trajetória acadêmica que integre o ensino, a pesquisa e extensão para a formação de um profissional comprometido com seu papel na sociedade”, a fim de formar nutricionistas generalistas, com uma perspectiva humanista e crítica (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2019).

O currículo é estruturado em torno de eixos temáticos integradores, a saber: o eixo Atenção Dietética; o eixo Segurança Alimentar e Nutricional; e o eixo Trabalho, Ciência e Cultura. Além de disciplinas de caráter uniprofissional distribuídas entre os eixos mencionados, também compõem a estrutura curricular os estágios nas áreas de Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica e Saúde Pública e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2019). Em adição às atividades curriculares obrigatórias, o estudante tem a possibilidade de complementar sua formação por meio de atividades extracurriculares, a exemplo de atividades de pesquisa e estágios de iniciação científica, participação em entidades estudantis, e projetos de extensão universitária.

Estas atividades extracurriculares constituem potentes espaços para articulação multi ou interprofissional ao longo da formação, por serem experiências que aproximam estudantes de diversos cursos. As atividades de extensão universitária podem, especialmente, integrar conhecimentos ao diálogo com a sociedade, estimulando trocas de saberes entre os envolvidos e maior contato dos estudantes com a realidade e suas futuras atuações enquanto profissionais.

Com o intuito de contribuir e fortalecer o debate sobre EIP, principalmente na formação em Nutrição, esse estudo visa avaliar a disponibilidade de estudantes em estágios curriculares do curso de graduação em Nutrição da FSP/USP em 2020 para a educação interprofissional, além de descrever a exposição destes estudantes para iniciativas interprofissionais por meio de atividades extracurriculares. Supõe-se que tais iniciativas impactem a disponibilidade dos estudantes de Nutrição para a educação interprofissional.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Avaliar a disponibilidade de estudantes em estágios curriculares do curso de graduação em Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP) em 2020 para a educação interprofissional em saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a disponibilidade dos estudantes em estágios curriculares do curso de graduação em Nutrição da FSP/USP em 2020 para a EIP;
- Descrever a exposição dos estudantes em estágios curriculares do curso de graduação em Nutrição da FSP/USP em 2020 para iniciativas interprofissionais por meio de atividades extracurriculares;
- Explorar associações da disponibilidade para EIP entre estudantes em estágios curriculares do curso de graduação em Nutrição da FSP/USP em 2020 segundo sua exposição a iniciativas interprofissionais.

MÉTODOS

DESENHO DO ESTUDO E PARTICIPANTES

O estudo teve caráter transversal, observacional e abordagem quantitativa. A população de estudo foi composta por estudantes em estágios curriculares do curso de graduação em Nutrição da FSP/USP em 2020. Todos os estudantes no período dos estágios curriculares foram convidados a participar do estudo.

COLETA DE DADOS E INSTRUMENTOS UTILIZADOS

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo sob o parecer número 4.031.355 (ANEXO 1). Os estudantes foram convidados a participar da pesquisa a partir de grupos de WhatsApp e Facebook e e-mails. Aqueles que concordaram foram direcionados a um questionário disponibilizado via GoogleForms que, após a apresentação e a concordância ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 1), permitia que as questões fossem respondidas. Os indivíduos participantes não foram identificados, e a participação foi espontânea, sendo respeitadas as recusas e as desistências, não implicando qualquer sanção aos indivíduos.

Para avaliação da disponibilidade para educação interprofissional (EIP) utilizou-se a *Readiness Interprofessional Learning Scale* (RIPLS), em sua versão adaptada e validada ao português falado no Brasil (PEDUZZI et al, 2015). O instrumento avalia as atitudes e a disponibilidade dos estudantes para o aprendizado compartilhado com estudantes de outras áreas, a partir da competência para o trabalho em equipe e colaboração, a identidade profissional e a discussão dos papéis profissionais. A versão adaptada da RIPLS conta com 27 itens agrupados em três fatores, a saber: Fator 1 – Trabalho em equipe e colaboração, Fator 2 –

Identidade profissional, e Fator 3 – Atenção à saúde centrada no paciente (Quadro 1).

Quadro 1. Itens e conteúdo da versão validada da *Readiness Interprofessional Learning Scale* (RIPLS), em versão adaptada e validada ao português falado no Brasil.

Itens	Conteúdo	Fatores¹
01	A aprendizagem junto com outros estudantes ajudará a me tornar um participante mais efetivo de uma equipe de saúde.	1
02	Em última análise os pacientes seriam beneficiados se estudantes da área da saúde trabalhassem juntos para resolver os problemas dos pacientes.	1
03	Aprendizagem compartilhada com outros estudantes da área da saúde aumentará minha capacidade de compreender problemas clínicos.	1
04	A aprendizagem junto com outros estudantes da área da saúde durante a graduação melhoraria os relacionamentos após a graduação.	1
05	Habilidades de comunicação deveriam ser aprendidas junto com outros estudantes da área da saúde.	1
06	A aprendizagem compartilhada me ajudará a pensar positivamente sobre outros profissionais.	1
07	Para que a aprendizagem em pequenos grupos funcione, os estudantes precisam confiar e respeitar uns aos outros.	1
08	Habilidades de trabalho em equipe são essenciais na aprendizagem de todos os estudantes da área da saúde.	1
09	A aprendizagem compartilhada me ajudará a compreender minhas próprias limitações.	1
10*	Não quero desperdiçar meu tempo aprendendo junto com estudantes de outras profissões da saúde.	2
11*	Não é necessário que estudantes de graduação da área da saúde aprendam juntos.	2
12*	Habilidades para solução de problemas clínicos só devem ser aprendidas com estudantes do meu próprio curso.	1
13	A aprendizagem compartilhada com estudantes de outras profissões da saúde ajudará a me comunicar melhor com os pacientes e outros profissionais.	1
14	Gostaria de ter a oportunidade de trabalhar em projetos, em pequenos grupos, com estudantes de outras profissões da saúde.	1
15	A aprendizagem compartilhada ajudará a esclarecer a natureza dos problemas dos pacientes.	1

*Itens com pontuação invertida.

¹ Fatores da RIPLS: Fator 1 – Trabalho em equipe e colaboração; Fator 2 – Identidade profissional, e Fator 3 – Atenção à saúde centrada no paciente.

Quadro 1. Continuação...

Itens	Conteúdo	Fatores¹
16	A aprendizagem compartilhada durante a graduação me ajudará a tornar-me um profissional que trabalha melhor em equipe.	1
17*	A função dos demais profissionais da saúde é principalmente apoio aos médicos.	2
18*	Preciso adquirir muito mais conhecimentos e habilidades que estudantes de outras profissões da saúde.	2
19	Eu me sentiria desconfortável se outro estudante da área da saúde soubesse mais sobre um tópico do que eu.	2
20	Serei capaz de usar frequentemente o meu próprio julgamento no meu papel profissional (autonomia profissional).	2
21	Chegar a um diagnóstico será a principal função do meu papel profissional (objetivo clínico).	2
22	Minha principal responsabilidade como profissional será tratar meu paciente (objetivo clínico).	2
23	Gosto de entender o problema na perspectiva do paciente (situação do paciente).	3
24	Estabelecer uma relação de confiança com meus pacientes é importante para mim (situação do paciente).	3
25	Procuro transmitir compaixão aos meus pacientes (situação do paciente).	3
26	Pensar no paciente como uma pessoa é importante para indicar o tratamento correto (situação do paciente).	3
27	Na minha profissão são necessárias habilidades de interação e cooperação com os pacientes (situação do paciente).	3

*Itens com pontuação invertida.

¹ Fatores da RIPLS: Fator 1 – Trabalho em equipe e colaboração; Fator 2 – Identidade profissional, e Fator 3 – Atenção à saúde centrada no paciente.

As respostas foram mensuradas por uma escala tipo Likert, com pontuação de 1 a 5, a saber: (1) Discordo totalmente; (2) Discordo; (3) Não concordo nem discordo; (4) Concordo; e (5) Concordo totalmente. Das 27 assertivas, as assertivas 10, 11, 12, 17, 18 e 19 têm pontuação invertida, ou seja, (5) Discordo totalmente; (4) Concordo; (3) Não concordo nem discordo; (2) Concordo; e (1) Concordo totalmente. Dessa forma, quanto maior o escore, que varia de 27 a 135, mais fortes são as atitudes e a disponibilidade para a aprendizagem interprofissional.

Além da disponibilidade para EIP avaliada pela RIPLS, foram apuradas as seguintes características dos estudantes: gênero (feminino, masculino, ou outro), data de nascimento (dd/mm/aaaa), tipo de escola em que se cursou o ensino médio

(todo em escola pública, a maior parte em escola pública, todo em escola privada/particular, todo no exterior, ou parte no Brasil e parte no exterior), modalidade de ensino médio (profissionalizante técnico ou ensino médio tradicional), período do curso (matutino ou noturno) e realização de cursos de graduação prévios (não ou sim, e em caso de resposta positiva qual curso foi realizado). Finalmente, foi questionada a participação dos estudantes em projetos, atividades ou iniciativas envolvendo outras profissões da saúde, sendo estas atividades relacionadas ao curso de Nutrição (não ou sim). Tais atividades poderiam se dar a partir da estrutura da universidade ou serem realizadas fora do contexto da graduação, desde que remetessem ao papel profissional na área de Nutrição. Em caso de resposta positiva, o participante detalhou a atividade (nome do projeto), sua duração (em anos) e as demais profissões envolvidas, sendo possível que mais de uma atividade fosse detalhada. Por fim, os estudantes tinham um espaço facultativo para expor quaisquer comentários a respeito da EIP em saúde (APÊNDICE 2).

ANÁLISE DE DADOS

As respostas foram diretamente compiladas em uma planilha Excel (Microsoft Corporation, EUA, 2010) a partir da plataforma eletrônica de coleta de dados e foram exportadas para o programa Stata (Stata Corp, College Station, TX, EUA), versão 14.2, para a análise dos dados. Foram calculadas frequências, medidas de tendência central e de dispersão das respostas, em cada fator avaliado pela RIPLS. A distribuição das características dos estudantes foi averiguada segundo as categorias de interesse.

A variável dependente do estudo foi a pontuação nos três fatores da RIPLS. As variáveis exploratórias compreenderam: gênero, data de nascimento, tipo de escola em que se cursou o ensino médio, modalidade de ensino médio, período do curso, realização de cursos de graduação prévios e a participação dos estudantes em projetos, atividades ou iniciativas envolvendo outras profissões da saúde, sendo estas atividades relacionadas ao curso de Nutrição.

Com relação aos projetos, atividades ou iniciativas envolvendo outras profissões da saúde, conforme reportados pelos participantes, procedeu-se à classificação dos mesmos em cinco categorias de acordo com os locais em que aconteciam e as principais atividades exercidas pelos estudantes, a saber: atividades clínico-assistenciais, atividades em âmbito comunitário, atividades de pesquisa, atividade de empreendedorismo e voluntariado. As atividades clínico-assistenciais reuniram iniciativas desenvolvidas especialmente em serviços de saúde da atenção secundária e terciária, em que os estudantes realizaram principalmente atividades de atenção nutricional. No caso de atividades em âmbito comunitário, foram consideradas iniciativas que proporcionaram aos estudantes contato com os serviços de saúde da atenção primária, com realização de atividades de prevenção, promoção e educação em saúde com a comunidade. Foram incluídas nessa categoria as disciplinas interprofissionais que proporcionaram a interação entre estudantes de diferentes cursos e oportunizaram visitas aos serviços, principalmente da atenção primária, para reconhecimento da dinâmica dos mesmos. As atividades de pesquisa, por sua vez, incluíram coleta e análise de dados, ao passo que atividades de empreendedorismo compreenderam a participação em alguma empresa júnior e a realização de projetos e atividades para clientes, e o voluntariado, finalmente, agregou participações em projetos voluntários não vinculados à USP.

Uma vez que a pontuação nos três fatores da RIPLS não teve distribuição normal, foram descritos seus valores medianos e os respectivos intervalos interquartis. Comparações das pontuações medianas dos três fatores da RIPLS foram feitas por meio dos testes não paramétricos de Spearman, para as variáveis contínuas, e de Mann-Whitney ou Kruskal-Wallis, para variáveis categóricas. O nível de significância adotado foi de 5%.

Por fim, foram analisados os comentários a respeito da EIP em saúde que parte dos estudantes registrou. Os comentários foram contabilizados e reunidos de acordo com o conteúdo.

RESULTADOS

Os resultados serão publicados em revista da área.

DISCUSSÃO

A discussão será publicada em revista da área.

REFERÊNCIAS

- Al-Qahtani M. Measuring healthcare student's attitudes toward interprofessional education. *Journal of Taibah University Medical Sciences*. 2016; 11(6): 579–585.
- Almeida MJ et al. A educação dos profissionais de saúde na América Latina: teoria e prática de um movimento de mudança. São Paulo: Hucitec. 1999.
- Almeida RG dos S, Teston EF, Medeiros AA. A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Rio de Janeiro: Saúde debate. 2019; 43 (especial 1): 97-105.
- Barr H et al. Effective interprofessional education: arguments, assumption & evidence. London: Blackwell; CAIPE. 2005.
- Batista NA. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. *Caderno FNEPAS*. 2012; 2: 25-28.
- Batista NA et al. Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. *Interface* (Botucatu). 2018; 22(Supl. 2): 1705-15.
- Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº. 5, de 7/11/2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. *Diário Oficial da União*. 09 nov 2001; Seção 1: 39.
- Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº. 7, de 18/12/2018. Estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. 19 dez 2018a; Seção 1: 49-50.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde. *Diário*

Oficial da União. 26 ago 2008. [acesso em 30 mar 2020]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri1802_26_08_2008.html

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 1802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências. Diário Oficial da União. 03 mar 2010. [acesso em 30 mar 2020]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. [acesso em 31 mar 2020]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf.

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília: Ministério da Saúde; 2018b. [acesso em 9 jan 2020]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf

Cardoso AC et al. O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. Revista da ABENO. 2015;15(2):12-19.

Cecílio LCO, Lacaz FAC. O trabalho em saúde. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Estudos em Saúde; 2012.

Conselho Federal de Nutricionistas (CFN). Resolução N°600/2018. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. CFN: Brasília; 2018.

Costa MV da et al. Educação interprofissional em saúde. Natal: SEDIS-UFRN; 2018.

Costa MV da, Azevedo GD, Vilar MJP. Aspectos institucionais para a adoção da Educação Interprofissional na formação em enfermagem e medicina. Rio de Janeiro: Saúde debate. 2019; 43 (especial 1): 64-76.

Filho JRF et al. Educação interprofissional e as ações formativas do eixo do provimento emergencial do Programa Mais Médicos. Rio de Janeiro: Saúde debate. 2019a; 43 (especial 1): 50-63.

Filho JRF et al Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Saúde debate. 2019b; 43 (especial 1): 86-96.

Feuerwerker, LCM, Capozzolo, AA. Mudanças na formação dos profissionais de saúde: alguns referenciais de partida do eixo Trabalho em Saúde. In: Capozzolo, AA, Casetto, SJ, Henz, AO. Clinica Comum – itinerários de uma formação em saúde. São Paulo: Hucitec; 2013.

Feuerwerker LCM, Sena RR. Contribuição ao movimento de mudança na formação profissional em saúde: uma avaliação das experiências UNI. Interface - Comunic, Saúde, Educ. 2002; 6(10): 37-50.

Furtado JP. Arranjos Institucionais e Gestão da Clínica: Princípios da Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade. Cad. Bras. Saúde Mental. 2009; 1(1).

Huebner S et al. Establishing a baseline of interprofessional education perceptions in first year health science students. Journal of Interprofessional care. 2020.

Judge M et al. Evaluation of student's receptiveness and response to an interprofessional learning activity across health care disciplines: An approach toward a team development in healthcare. International Journal of Nursing Sciences. 2015; 2(1): 93–98.

Junior NC, Montanari PM, Ávila LK de. Apresentação – Educação interprofissional em saúde na integração ensino e trabalho: apontamentos e contribuições da professora Regina Marsiglia para esse campo. Saúde Sociedade (São Paulo). 2018; 27(4): 976-979.

Machado JLM et al. Uma nova iniciativa na formação dos profissionais de saúde. Interface. 1997;1(1).

Maharajan M et al. Attitudes and readiness of students of healthcare professions towards interprofessional learning. PloS One. 2017;12(1).

Miguel, EA et al. Trajetória e implementação de disciplina interprofissional para cursos da área de Saúde. Interface. 2018; 22 (Supl. 2): 1763-76.

Nuto SAS, Lima Júnior L, Camara AMCS, Gonçalves CBC. FCM, Câmara AMCS, Gonçalves CBC. Avaliação da disponibilidade para aprendizagem interprofissional de estudantes de ciências da saúde. Rev Bras Educ Med. 2017;41(1):50-7.

Oliveira VF de et al. Comparison of the Readiness for Interprofessional Learning and the rate of contact among students from nine different healthcare courses Nurse Education Today 63. 2018: 64–68.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra: OMS; 2010.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Educação interprofissional na atenção à saúde: melhorar a capacidade dos recursos humanos para alcançar a saúde universal. Relatório da reunião. Bogotá (Colômbia). 7 a 9 de dezembro de 2016. Washington, D.C.: OPAS; 2017.

Parsell G, Bligh J. The development of a questionnaire to assess the readiness for health care students for interprofessional learning (RIPLS). Medical Education. 1999; 33(2), 95–100.

Paz MRD. A crise da força de trabalho em saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2013; 29(10):1924 - 1926.

Peduzzi M et al. Adaptação transcultural e validação da Readiness for Interprofessional Learning Scale no Brasil. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2015; 49(2):7-15.

Peduzzi M et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. . Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2013; 47(4): 977-983.

Peduzzi M. O SUS é interprofissional. Interface - Comunic, Saúde, Educ. 2016; 20(56): 37-50.

Peduzzi M. Trabalho e educação na saúde: ampliação da abordagem de recursos humanos. Ciênc. Saúde Coletiva. 2013; 18(6):1539-1541.

Peduzzi M, Silva JAM, Leonello VMA. A formação dos profissionais de saúde para a integralidade do cuidado e a prática interprofissional. In: Mota A, Marinho MGSMC, Schraiber, LB. Educação, saúde e medicina: tendências historiográficas e dimensões interdisciplinares. Santo André: UFABC; 2018. v. 10, p. 141-172

Reeves S. Por que precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. Interface (Botucatu). 2016; 20(56):185-96.

Reeves S, Pelone F, Harrison R, Goldman J, Zwarenstein M. Interprofessional collaboration to improve professional practice and healthcare outcomes. Cochrane Database of Systematic Reviews 2017, Issue 6.

Reeves S et al. Interprofessional education: effects on professional practice and health care outcomes. Cochrane Database of Systematic Review 2008, Issue 1.

Rios DRS, Sousa DAB, Caputo MC. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. Interface (Botucatu). 2019.

Santos GLA. et al. Prática colaborativa interprofissional e assistência em enfermagem. Escola Anna Nery. 2020; 24(3).

Silva JAM da et al. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2015; 49:16- 24.

Silva LM. Análise da disponibilidade dos estudantes para a Educação Interprofissional em saúde na Jornada Universitária da Saúde (JUS) São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2019. Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Enfermagem.

Talwalkar JS et al. Readiness for interprofessional learning among healthcare professional students. International Journal of Medical Education. 2016; 12 (7): 144–148.

Tompsen NN et al. Educação interprofissional na graduação em Odontologia: experiências curriculares e disponibilidade de estudantes. Rev Odontol UNESP. 2018; 47(5): 309-320.

Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. Projeto Político Pedagógico – Curso de Nutrição. São Paulo: 2019. [acesso em 31 mar 2020]. Disponível em: <http://www.fsp.usp.br/site/wp-content/uploads/2017/01/PPP-6011-1%C2%BA-semestre-de-2019.pdf>

Wang Z, Feng F, Gao S, Yang J. A Systematic Meta-Analysis of the Effect of Interprofessional Education on Health Professions Students' Attitudes. *Journal of Dental Education*; December 2019.

Zwarenstein M, Goldman J, Reeves S. Interprofessional collaboration: effects of practice-based interventions on professional practice and healthcare outcomes. *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2009, Issue 3.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa: “**Avaliação da disponibilidade de estudantes do curso de Nutrição para a Educação Interprofissional em Saúde**”.

A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS: Diante da necessidade de ampliação dos estudos sobre educação interprofissional (EIP) para o fortalecimento dessa e de outras práticas colaborativas, este estudo tem por objetivo avaliar a disponibilidade de estudantes do primeiro e do quinto anos do curso de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP) para a EIP em saúde, além de descrever a exposição destes estudantes para iniciativas interprofissionais ligadas ao curso e explorar a relação entre essas iniciativas e a disponibilidade para EIP dos estudantes. Para isso, será necessário o preenchimento de um questionário com algumas características básicas e a escala Readiness Interprofessional Learning Scale (RIPLS). Os dados serão posteriormente analisados a fim de obter informações a respeito da disponibilidade dos estudantes para a EIP em saúde.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS: O estudo apresenta riscos mínimos aos indivíduos. Todos os participantes serão informados quanto aos objetivos e aos procedimentos a que serão realizados. Será necessária dedicação de algum tempo para responder ao questionário da pesquisa. Podem existir riscos mínimo como situações de constrangimento em relação às perguntas presentes no questionário. Em situações dessa natureza, será respeitada a vontade do participante em suspender a coleta dos dados, caso julgue necessário. Como benefício, a pesquisa colaborará para geração de conhecimentos sobre a disponibilidade de graduandos do primeiro e último ano de graduação em Nutrição pela FSP/USP e para ampliação de estudos sobre EIP em saúde. Além disso, um resumo dos resultados da pesquisa será disponibilizado a todos os participantes, que também receberão seu resultado individual sobre a disponibilidade para EIP.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA: Durante a realização da pesquisa, caso haja quaisquer dúvidas sobre os procedimentos ou sobre o projeto, você poderá entrar em contato com as pesquisadoras a qualquer momento pelos telefones (11) 99210 6878 ou (11) 3061 7852, ou pelo e-mail laurasmazevedo@gmail.com.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA, CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO E GARANTIA DE SIGILO: Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a sua recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de qualquer benefício. As pesquisadoras irão tratar a sua identidade com respeito e seguirão padrões profissionais de sigilo, assegurando e garantindo o sigilo e confidencialidade dos dados pessoais. Os resultados da pesquisa serão enviados para você e permanecerão confidenciais. Seu nome, ou qualquer material que indique a sua

participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma via assinada deste termo de consentimento livre e esclarecido será arquivada no software Google Drive e outra será fornecida a você via e-mail utilizado para responder as questões. Sua participação não lhe acarretará custos e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira adicional. O estudo é isento de conflito de interesses.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Eu, _____, RG nº _____, fui informada(o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações para motivar minha decisão, se assim o desejar. A pesquisadora Bárbara Hatzlhoffer Lourenço certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais. Em caso de dúvidas poderei chamar a pesquisadora Laura Sampaio de Moura Azevedo nos telefones (11) 99210 6878 ou (11) 3061 7852, ou pelo e-mail laurasmazevedo@gmail.com.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo também poderá ser consultado para dúvidas/denúncias relacionadas à Ética da Pesquisa e localiza-se na Av. Dr. Arnaldo, 715, Cerqueira César – São Paulo, SP, horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 15h telefone, (11) 3061 7779, que tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo Conselho.

Nome	Assinatura do Participante	Data
------	----------------------------	------

Nome	Assinatura da Pesquisadora	Data
------	----------------------------	------

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO: AVALIAÇÃO DA DISPONIBILIDADE DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO FSP/ USP PARA A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE.

Avaliação da disponibilidade de estudantes de Nutrição FSP/USP para a Educação Interprofissional em Saúde.

Olá! Este questionário é a base para o Trabalho de Conclusão do Curso "Avaliação da disponibilidade de estudantes do curso de Nutrição para a Educação Interprofissional em Saúde". A partir dele, será possível avaliar a disponibilidade dos estudantes para a educação interprofissional em saúde, bem como caracterizar o perfil de características básicas e participação em atividades extracurriculares dos estudantes do 1º e 5º anos de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. O tempo de preenchimento do questionário está estimado em 10 minutos.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Antes de começar a responder as questões peço que você leia o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) disponível a seguir e, após a leitura, declare concordar ou discordar em participar desse estudo. Todos os dados coletados pela pesquisa serão confidenciais e somente os pesquisadores terão acesso. Em caso de qualquer desconforto, caso julgue necessário, fique a vontade para suspender a coleta dos dados. Caso tenha qualquer dúvida me coloco à disposição para resolução (Laura - (11) 99210-6878).

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa: "Avaliação da disponibilidade de estudantes do curso de Nutrição para a Educação Interprofissional em Saúde".

A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS: Diante da necessidade de ampliação dos estudos sobre educação interprofissional (EIP) para o fortalecimento dessa e de outras práticas colaborativas, este estudo tem por objetivo avaliar a disponibilidade de estudantes do primeiro e do quinto anos do curso de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP) para a EIP em saúde, além de descrever a exposição destes estudantes para iniciativas interprofissionais ligadas ao curso e explorar a relação entre essas iniciativas e a disponibilidade para EIP dos estudantes. Para isso, será necessário o preenchimento de um questionário com algumas características básicas e a escala Readiness Interprofessional Learning Scale (RIPLS). Os dados serão posteriormente analisados a fim de obter informações a respeito da disponibilidade dos estudantes para a EIP em saúde.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS: O estudo apresenta riscos mínimos aos indivíduos. Todos os participantes serão informados quanto aos objetivos e aos procedimentos a que serão realizados. Será necessária dedicação de algum tempo para responder ao questionário da pesquisa. Podem existir riscos mínimo como situações de constrangimento em relação às perguntas presentes no questionário. Em situações dessa natureza, será respeitada a vontade do participante em suspender a coleta dos dados, caso julgue necessário. Como benefício, a pesquisa colaborará para geração de conhecimentos sobre a disponibilidade de graduandos do primeiro e último ano de graduação em Nutrição pela FSP/USP e para ampliação

de estudos sobre EIP em saúde. Além disso, um resumo dos resultados da pesquisa será disponibilizado a todos os participantes, que também receberão seu resultado individual sobre a disponibilidade para EIP.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA: Durante a realização da pesquisa, caso haja quaisquer dúvidas sobre os procedimentos ou sobre o projeto, você poderá entrar em contato com as pesquisadoras a qualquer momento pelos telefones (11) 99210 6878 ou (11) 3061 7852, ou pelo e-mail laurasmazevedo@gmail.com.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA, CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO E GARANTIA DE SIGILO: Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a sua recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de qualquer benefício. As pesquisadoras irão tratar a sua identidade com respeito e seguirão padrões profissionais de sigilo, assegurando e garantindo o sigilo e confidencialidade dos dados pessoais. Os resultados da pesquisa serão enviados para você e permanecerão confidenciais. Seu nome, ou qualquer material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma via assinada deste termo de consentimento livre e esclarecido será arquivada no software Google Drive e outra será fornecida a você via e-mail utilizado para responder as questões. Sua participação não lhe acarretará custos e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira adicional. O estudo é isento de conflito de interesses.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Eu,

_____, RG nº _____, fui informada(o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações para motivar minha decisão, se assim o desejar. A pesquisadora Bárbara Hatzlhofer Lourenço certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais. Em caso de dúvidas poderei chamar a pesquisadora Laura Sampaio de Moura Azevedo nos telefones (11) 99210 6878 ou (11) 3061 7852, ou pelo e-mail laurasmazevedo@gmail.com.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo também poderá ser consultado para dúvidas/denúncias relacionadas à Ética da Pesquisa e localiza-se na Av. Dr. Arnaldo, 715, Cerqueira César – São Paulo, SP, horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 15h telefone, (11) 3061 7779, que tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo Conselho.

Nome Assinatura do Participante Data

Nome Assinatura da Pesquisadora Data

Declaro que ... em participar desse estudo.

Concordo

Discordo

Número USP: *

Gênero: *

Feminino

Masculino

Outro: _____

Data de nascimento: *

dd/mm/aa

Em que tipo de escola você cursou o ensino médio? *

Todo em escola pública

A maior parte em escola pública

Todo em escola privada (particular)

Todo no exterior

Parte no Brasil e parte no exterior

Qual modalidade de ensino médio você concluiu? *

Ensino médio tradicional

Profissionalizante técnico

Supletivo e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Outro: _____

Qual seu ano atual na graduação em Nutrição? *

1º ano

5º ano

Qual seu período da graduação em Nutrição? *

Matutino

Noturno

Você já cursou algum curso de graduação anteriormente? *

Sim

Não

(Em caso de resposta positiva)

Qual curso de graduação você já cursou?

Você participou ou participa de projetos, atividades ou iniciativas envolvendo outras profissões da saúde? Considere atividades relacionadas ao curso de Nutrição, a partir da estrutura da universidade (ex. atividades de ensino, pesquisa, cultura e extensão, assistência, entre outras), ou realizadas fora do contexto da graduação (ex. voluntariado), mas que remetam ao seu papel profissional na área de Nutrição. *

Sim

Não

(Em caso de resposta positiva)

Qual ou quais foram as atividades? Qual duração? Quais outras profissões estiveram envolvidas?

Ex: Jornada Universitária da Saúde - 3 anos - profissão X, profissão Y, profissão Z...; Projeto Bandeira Científica - 2 anos - profissão X, profissão Y...; voluntariado na instituição XXXXX - 1 ano - profissão X...

Para cada uma das assertivas listadas a seguir, escolha uma alternativa que retrate sua percepção sobre a aprendizagem com outros estudantes da área da saúde: *

	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
A aprendizagem junto com outros estudantes ajudará a me tornar um participante mais efetivo de uma equipe de saúde.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Em última análise os pacientes seriam beneficiados se estudantes da área da saúde trabalhassem juntos para resolver os problemas dos pacientes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aprendizagem compartilhada com outros estudantes da área da saúde aumentará minha capacidade de compreender problemas clínicos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

A aprendizagem junto com outros estudantes da área da saúde durante a graduação melhoraria os relacionamentos após a graduação.

Habilidades de comunicação deveriam ser aprendidas junto com outros estudantes da área da saúde.

Para cada uma das assertivas listadas a seguir, escolha uma alternativa que retrate sua percepção sobre a aprendizagem com outros estudantes da área da saúde: *

Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

A aprendizagem compartilhada me ajudará a pensar positivamente sobre outros profissionais.

Para que a aprendizagem em pequenos grupos funcione, os estudantes precisam confiar e respeitar uns aos outros.

Habilidades de trabalho em equipe são essenciais na aprendizagem de todos os estudantes da área da saúde.

A aprendizagem compartilhada me ajudará a compreender minhas próprias limitações.

Não quero desperdiçar meu tempo aprendendo junto com estudantes de outras profissões da saúde.

Para cada uma das assertivas listadas a seguir, escolha uma alternativa que retrate sua percepção sobre a aprendizagem com outros estudantes da área da saúde: *

Concordo totalmente	Não concordo nem discordo	Discordo totalmente
---------------------	---------------------------	---------------------

Não é

necessário que estudantes de graduação da área da saúde aprendam juntos.

Habilidades para solução de problemas clínicos só devem ser aprendidas com estudantes do meu próprio curso.

A aprendizagem compartilhada com estudantes de outras profissões da saúde ajudará a me comunicar melhor com os pacientes e outros profissionais.

Gostaria de ter a oportunidade de trabalhar em projetos, em pequenos grupos, com estudantes de outras profissões da saúde.

A aprendizagem compartilhada ajudará a esclarecer a natureza dos problemas dos pacientes.

Para cada uma das assertivas listadas a seguir, escolha uma alternativa que retrate sua percepção sobre a aprendizagem com outros estudantes da área da saúde: *

Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

A aprendizagem compartilhada durante a graduação me ajudará a tornar-me um profissional que trabalha melhor em equipe.

A função dos demais profissionais da saúde é principalmente apoio aos médicos.	<input type="checkbox"/>				
Preciso adquirir muito mais conhecimentos e habilidades que estudantes de outras profissões da saúde.	<input type="checkbox"/>				
Eu me sentiria desconfortável se outro estudante da área da saúde soubesse mais sobre um tópico do que eu.	<input type="checkbox"/>				
Serei capaz de usar frequentemente o meu próprio julgamento no meu papel profissional (autonomia profissional).	<input type="checkbox"/>				
Chegar a um diagnóstico será a principal função do meu papel profissional (objetivo clínico).	<input type="checkbox"/>				

Para cada uma das assertivas listadas a seguir, escolha uma alternativa que retrate sua percepção sobre a aprendizagem com outros estudantes da área da saúde: *

	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem disordo	Discordo	Discordo totalmente
Minha principal responsabilidade como profissional será tratar meu paciente (objetivo clínico).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gosto de entender o problema na perspectiva do paciente (situação do paciente).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estabelecer uma relação de confiança com meus pacientes é importante para mim (situação do paciente).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Procuro transmitir compaixão aos meus pacientes (situação do paciente).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pensar no paciente como uma pessoa é importante para indicar o tratamento correto (situação do paciente).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Na minha profissão são necessárias habilidades de interação e cooperação com os pacientes (situação do paciente).

Se você tiver qualquer outro comentário a respeito da educação interprofissional em saúde, por favor exponha no espaço abaixo

ANEXOS

ANEXO 1 – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.

USP - FACULDADE DE SAÚDE
PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DE
SÃO PAULO - FSP/USP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação da disponibilidade de estudantes do curso de Nutrição para a Educação Interprofissional em Saúde

Pesquisador: BARBARA HATZLHOFFER LOURENCO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 31021020.3.0000.5421

Instituição Proponente: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo - FSP/USP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.031.355

Apresentação do Projeto:

O estudo será observacional, de desenho transversal e abordagem quantitativa. Um questionário sobre características gerais e disponibilidade para educação interprofissional será aplicado por meio de uma plataforma eletrônica entre estudantes regularmente matriculados no primeiro e no quinto anos do curso de Nutrição da FSP/USP em 2020.

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar a disponibilidade de estudantes do primeiro e do quinto anos do curso de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo para a educação interprofissional em saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O estudo apresenta riscos mínimos. Podem existir riscos mínimo como situações de constrangimento em relação às perguntas presentes no questionário. Em situações dessa natureza, será respeitada a vontade do participante em suspender a coleta dos dados, caso julgue necessário.

No que concerne aos benefícios do projeto em tela, é possível mencionar que a pesquisa colaborará para geração de conhecimentos sobre a disponibilidade de graduandos do primeiro e último ano de

graduação em Nutrição e para ampliação de estudos sobre educação interprofissional em saúde. Além disso, um resumo dos resultados da pesquisa será disponibilizado a todos os participantes, que também receberão seu resultado individual sobre a disponibilidade para educação interprofissional.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O tema da pesquisa é relevante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados folha de rosto e TCLE adequadamente preenchidos.

Recomendações:

Pela aprovação do projeto após correção do termo de consentimento livre e esclarecido.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto sem óbices.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇOES_BASICAS_DO_PROJETO_1543119.pdf	23/04/2020 20:38:56		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinada_LSMA.pdf	23/04/2020 20:38:05	BARBARA HATZLHOFFER LOURENCO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_TCC_LSMA.pdf	22/04/2020 21:10:41	LAURA SAMPAIO DE MOURA AZEVEDO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_LSMA.pdf	22/04/2020 21:08:57	LAURA SAMPAIO DE MOURA AZEVEDO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 16 de Maio de 2020

Assinado por:
José Leopoldo Ferreira Antunes (Coordenador(a))